

Governo pensa que querem prejudicar relações Portugal-Moçambique

03
no. 657
(22/4/88)
p. 2

O Governo pensa que esta operação do «rpto» de Evo Fernandes, antigo dirigente da Renamo, significa uma tentativa de sabotagem das relações existentes entre Portugal e Moçambique, disse a «O Jornal» uma fonte do gabinete do primeiro-ministro.

Aliás, Cavaco Silva segue com interesse pessoal as investigações sobre matéria tão delicada. Foi ele que decidiu a activação, em pleno, dos serviços policiais e de informação portugueses (desde a DCCB até ao SIS) para descobrirem ou o paradeiro de Evo Fernandes ou as circunstâncias e agentes do seu eventual rpto.

O Gabinete do primeiro-ministro dá como muito provável que o Governo só tomará uma posição pública quando tiver certezas sobre esta matéria.

Nos últimos meses as relações entre Portugal e Moçambique sofreram um significativo degelo, quer por motivações de índole pessoal, quer por objectivos de estrita ordem política.

Amizade entre Cavaco e Machungo

Com efeito, os primeiros-ministros português e moçambicano, Cavaco Silva e Machungo são amigos de longa data. Conhecem-se desde os tempos do Instituto Superior de Economia onde foram colegas, como alunos.

Cavaco Silva na primeira reunião da CEE após a sua tomada de posse como primeiro-ministro, realizada em Londres, sob a presidência inglesa,

defendeu o regime de Chissano. Posição idêntica tomou em relação aos governos da África Austral de expressão portuguesa, durante o almoço com Margaret Thatcher.

Nos últimos meses, o Governo português demonstrou uma grande disponibilidade em negociar o pagamento da dívida de Moçambique ao nosso país, bem como avançou nos projectos de cooperação militar.

A nossa fonte reitera o propósito de algumas forças tentarem desestabilizar as relações de Portugal com Moçambique, lembrando a coincidência da visita do chefe-general das Forças Armadas moçambicanas com o «caso Paulo Oliveira» (porta-voz da Renamo para a Europa e que se entregou às autoridades de Maputo).